



ESTUDO DE CASO: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM UMA CRIANÇA DE UM ANO E DEZ MESES ¹

SANTOS, Maria Caroline Cavalcante dos²

FARIAS, Aline Silva³

BARAÚNA, Fabíola Azevedo⁴

RESUMO: Este artigo visa discutir sobre o processo de aquisição da linguagem observado com uma criança G., de X idade. Buscar-se compreender o desenvolvimento cognitivo da fala da criança, enfatizando a variante verbal, tato, presente na aquisição da linguagem desenvolvida de acordo com os preceitos da teoria behaviorista. O tato, geralmente, ocorre através de alguma forma de elogio, por exemplo, quando a criança fala “cachorro” ao ver uma imagem de um cachorro e mãe afirma “Muito bem! É um cachorro”, e dessa forma, o tato enfatiza o reconhecimento de referência de objetos não verbais e a capacidade que a criança teve em distinguir estes objetos e dar nomes a eles. Além desta, utiliza-se também a teoria de Jean Piaget para demonstrar como ocorre o desenvolvimento da aquisição da linguagem, considerando neste contexto os períodos sensório-motor e o pré-operatório. Para tanto, utilizou-se como metodologia imagens nos quais a criança já havia um certo conhecimento para que pudesse se sentir mais confortável. As observações realizadas apresentaram os resultados em que G. observou as imagens e os nomeou, sendo que ela não pronunciou nenhuma das palavras da forma correta, por apresentar ainda, segundo Piaget, seu período sensório- motor, de zero a dois anos, e transição para o período pré-operatório, onde a criança está começando a formar sua linguagem verbal, leva-se em consideração que esse processo é gradativamente construído.

PALAVRAS-CHAVES: Linguagem; Comportamento verbal; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No presente artigo será abordado um estudo de caso ¹ com a criança G. de um ano e dez meses de idade, onde através de atividades e observações serão aplicados estudos da aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista, a partir de um dos tipos de operante verbais, o tato. “Este operante é baseado na referência da criança a objetos não verbais e em sua capacidade de ‘nomear’ – dar nome às coisas – para referir ou significar”, de acordo com Quadros (2007). Dessa forma, também será apresentada a teoria de Piaget que, segundo Dantas (2010), refere-se ao desenvolvimento humano, principalmente, no que concerne ao período sensório-motor, de zero a dois anos e o período pré-operatório, onde começa fortemente o aparecimento da linguagem.

Deste modo, a linguagem verbal da criança G. será observada a partir das concepções da linguagem behaviorista ressaltando o tato como tipo de operante verbal para a observação de entendimento da criança G. em relação ao seu próprio meio, e sua pronúncia será observada de acordo com a teoria de Piaget. O objetivo deste artigo é

¹ Artigo apresentado a disciplina “*Processos Linguísticos*” ministrada pela Prof.^a Msc. Fabíola Baraúna, no terceiro semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus X, Igarapé- Açu.

² E-mail: carollcavalcante98@gmail.com

³ E-mail: alinefarias303@gmail.com

⁴ E-mail: fabiolabarauna@hotmail.com



analisar o processo de construção oratória que se desenvolve em uma criança nos seus anos iniciais, levando em consideração as influências sociais presentes em seu meio, tendo a intenção de compreender como o processo de aprendizagem da linguagem foi construído baseando-se em variantes verbais presentes na aquisição da linguagem behaviorista e a teoria de Piaget no que se refere ao cognitivo, como também provocar discussões a partir dos referenciais teóricos, e por fim, apresentar os resultados.

JUSTIFICATIVA

Este estudo é importante no sentido que visa analisar a variante verbal tato juntamente com as teorias behaviorista e de Piaget. Este tema tem relevância pois busca evidenciar o desenvolvimento de formação da criança G., considerando que este processo educacional contém elementos culturais de incentivos por parte dos pais e da creche onde frequenta atualmente.

OBJETIVOS

Compreender as concepções das teorias behaviorista, com o tato, e de Piaget, com o período sensório-motor e o pré-operatório, através da experiência com a criança G., de um ano e dez meses.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Em relação a observação do desenvolvimento oratório foram estabelecidos meios que possibilitem análises que favoreçam o processo de identificação que se desencadeia na construção da linguagem. A observação partirá de metodologia utilizadas da seguinte forma, a criança G. por entender que estava sendo observada apresentou-se nos primeiros momentos introvertida para uma comunicação verbal, dessa forma foi pensada em uma metodologia a partir da ideia de expor para a criança G. imagens de alimentos e animais no quais já havia um certo conhecimento para que assim pudesse sentir-se mais confortável, visto que, os alimentos eram seus “favoritos” e com os animais ela já possuía uma relação de afetividade.

A “tarefa” foi exposta da seguinte forma, apresentando as imagens impressas de uva, água, pipoca, cachorro e gato G. teria que nomeá-las e os alimentos apresentados a esta criança são de seu dia a dia assim como também os animais o quais ela apresenta afetividade, tendo como objetivo de analisar a pronuncia e, dessa forma, será observada



características da fala, aplicando conceitos de aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista e da teoria de Piaget.



tudosobrecachorro.com.br

pt.dreamstime.com

mundoboaforma.com.br

petvale.com.br

galeria.colorir.com

Imagens impressas apresentadas a criança G.

A partir disso, foram analisadas as respostas de G. de acordo com as fundamentações teóricas da aquisição da linguagem behaviorista em ênfase a variante verbal, tato, e a teoria de Piaget em o desenvolvimento cognitivo da fala.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM BEHAVIORISTA

Para entender de aquisição da linguagem behaviorista, pensada por Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), e suas variantes verbais é importante ressaltar conceitos de behaviorismo que, segundo Santos (2012), é um estudo que está relacionado ao aprendizado de comportamentos linguísticos e não linguísticos.

Nesta linha de pensamento, Santos (2012, p. 217) entende ainda que “um estímulo externo provoca uma resposta externa do organismo”. Se essa resposta for reforçada positivamente, a tendência é que o comportamento se mantenha na criança. Por outro lado, “se a resposta for reforçada negativamente, o comportamento é eliminado. Se não há reforço (positivo ou negativo), o comportamento também tende a desaparecer”.

Em uma situação em que a criança apresenta querer um determinado brinquedo (estímulo), ela começa a chorar (resposta). A mãe entrega o brinquedo reforçando positivamente o comportamento da criança, assim, ela “aprende” que para ter o brinquedo deve chorar. Caso a mãe não atende o desejo (reforço negativo), esta “aprenderá” que não será chorando que conseguirá o brinquedo. “O mesmo princípio é usado para o aprendizado da língua. Imagine que a criança vê a mamadeira (estímulo) e diz *papá*. Se for reforçada positivamente “aprenderá” que quando quiser comida deve dizer *papá*”, de acordo Santos (2012, p. 217). No entanto, a linguagem segundo as concepções behaviorista é um comportamento construído a partir da interação com o meio, assim como também as propostas empiristas, onde o conhecimento também é derivado da experiência.



Entretanto, a perspectiva behaviorista de aquisição da linguagem trabalha com tipos de operantes verbais, conforme Finger (2007), assim, um dos operantes seria o tato, que se refere a objetos não verbais e geralmente ocorre através de alguma forma de elogio, por exemplo, quando a criança fala “cachorro” ao ver uma imagem de um cachorro e mãe afirma “muito bem! É um cachorro”, e dessa forma, o tato enfatiza o reconhecimento de referência de objetos não verbais e a capacidade que a criança teve em distinguir estes objetos e dar nomes a eles.

Segundo Finger (2007), “a comunidade de fala instaura tatos na criança para que ela possa estender seu próprio contato com o meio”. Portanto, o tato possibilita a criança reconhecer seu meio, assim quando ela se deparar com os objetos saberá diferencia-los, dar nomes e significados, por exemplo, uma cadeira de sua casa, ao identificar qualquer outra cadeira em qualquer outro lugar entenderá do que o objeto se trata.

PIAGET E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA FALA

As teorias de Piaget, citadas por Dantas (2010), estão relacionadas ao cognitivo, que está presente no estudo da linguagem infantil, principalmente nos anos iniciais da criança. As análises de Piaget foram baseadas logo de início em observações sistemáticas da evolução, tratando-se de todas as idades. Piaget fala que as estruturas da linguagem começam a ser preestabelecidas desde o nascimento, ou seja, leva-se em consideração a progressão da oratória desde o nascimento, como a sucção e amamentação, que são os primeiros olhares dela ao chegar no mundo.

Os estudos e análises feitas por Dantas (2010) sobre Piaget levaram a perceber e compreender que o cognitivo é algo construído gradativamente e moldado por meio de suas atividades diárias, também é preciso considerar a importância de todas as relações possíveis e formas de atividades exercidas pela criança em seu dia a dia, seja com seus pais, amigos ou vizinhos, pessoas que interagem no processo de desenvolvimento dela, que posteriormente estarão presentes na contribuição da oratória.

Diante disso, o primeiro período dos estágios de Piaget mencionadas por Dantas (2010) é o sensório- motor, que começa de zero a dois anos, nesta fase ocorre o início da formação verbal e, segundo Piaget (1996), essa fase inicia pelo nascimento de (zero a um mês), é visto pelos reflexos naturais do recém-nascido, no segundo momento (um a quatro meses) o bebe começará a esticar seu próprio corpo até alcançar algo que lhe chamou atenção.



Segundo Dantas (2010), dentre a existência de esquemas de ação destaca-se principalmente a manipulação, onde através deste contato a criança conhece o mundo por vários aspectos, principalmente no que lhe chame atenção pelo tato, como brinquedos, mamadeiras, fraldas, e diversos objetos. Esses primeiros contatos propiciam o começo da assimilação de tais objetos, proporcionando conhecimentos por percepções e movimentos, e com esses conjuntos de ações faz-se presente o aparecimento da linguagem.

No período pré-operatório de Piaget mencionado por Dantas (2010), destaca-se o início da função simbólica, onde o desenvolvimento da linguagem encontra-se predominante mais íntegro, onde a criança começa a ter um contato maior com o mundo, não mais somente pela manipulação, mas ao ouvir e experimentar, contribuindo para a construção oratória desencadeando em um processo de desenvolvimento mais intenso, onde ocorrem modificações nos aspectos afetivo e social. Essas características são predominantes quando começam a frequentar a escola.

O processo oratório, acelera-se também de acordo com o comportamento em determinadas situações, como experiências dentro de casa onde é o início de um processo que passará a ser constante e também a imitação de palavras, mesmo que em alguns casos ela não domine seus significados.

Portanto, a partir do que foi proposto na metodologia e agora baseado nas fundamentações teóricas de aquisição da linguagem behaviorista e a teoria de Piaget, irá se estabelecer discussões de conceitos e resultados adquiridos na pesquisa de caso da qual foi apresentada no decorrer deste artigo com a criança G.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na experiência foram apresentadas imagens de alimentos e animais já conhecidos por G. e com isso pôde-se perceber que as poucas G. foi estabelecendo comunicação, possibilitando observações características de sua fala. Vale ressaltar que, as imagens apresentadas possuíam características diferentes do concreto, aplicadas de forma proposital, como, um desenho, cores diferentes e raças de animais diferentes, para que fosse observado se G. ainda assim conseguiria identifica-los.

A criança G. observou objetos através de imagens e os nomeou, com isso, ao ver uma pipoca pronunciou “popoca”, uva “ua”, água “au”, dessa forma, possibilitou a concepção de que G. talvez já esteja começando a entender seu próprio contato com



meio, segundo a aquisição da linguagem behaviorista, levando em conta também que todos os objetos apresentados já faziam parte de seu meio. G. não pronunciou nenhuma das palavras da forma correta, por apresentar ainda segundo Piaget seu período sensório- motor, de zero a dois anos, e transição para o período pré-operatório, onde a criança está começando a formar sua linguagem verbal, leva-se em consideração que esse processo é gradativamente construído.

Além de que, na casa de G. há um gato, onde ela pronuncia “ga” e quando ver um cachorro fala “auau”, do qual demonstra um aspecto afetivo por esses animais e caso os pais a tirem de perto do animal, no mesmo instante, a criança começa a chorar. Nessa perspectiva, a criança G. está em transição para o pré-operatório referido por Dantas (2010) que vai de dois anos aos sete anos de idade. Com isso, faz-se presente a fase imitativa que G. pronuncia todos os dias, isso ocorre quando ela quer sair de casa e seus pais dizem “não”, e ela repete “não” para todo mundo que chega em sua casa, balançando o dedo.

Todavia, percebe-se que o desenvolvimento oratório de G. se desencadeia mais rápido por morar em uma vila onde a comunicação é fortemente presente, e por estar nesse meio aprende mais rápido onde as repetições são constantes, e mesmo que em algumas situações ela veja um objeto e não saiba o significado dele e pronuncia algo que não entendemos, não se despreza, pois é o início do desenvolvimento da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que, os objetivos propostos neste artigo foram alcançados pelas análises feitas principalmente pelas atividades propostas e as observações através do estudo de caso com a criança G. onde foram aplicadas concepções de linguagem behaviorista juntamente a teoria de Piaget que possibilitou compreender certos comportamentos, como reconhecimento de mundo e a capacidade de nomear objetos e pronuncias de uma criança de um ano e dez meses de idade.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, L. A. **Minha filha aprende a falar**. Lisboa: Universidade Lusofona de humanidades e Tecnologias, 2010.
- SANTOS, Raquel. Aquisição da língua. In: **Introducao a linguistica**. (org. Fiorin, J. L.) 6ª. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3ª. ed. São Paulo: Ática , 1996.



IX FIPED

IX FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA 2017
III SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
EDUCAÇÃO • RESISTÊNCIA • LIBERDADE

08 a 11 de novembro de 2017

Desafios pedagógicos de uma sociedade em transe

ABAETETUBA-PA



QUADROS, R. M. D.; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem.** [S.l.]: [s.n.],2007.